

VII Jornada Multidisciplinar Pediátrica: em Foco o Adolescente e II Encontro de Atualização em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica

Local: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

20 e 21 de outubro de 2008



Pediatria

2008 Resumos



MÉTODO CRIATIVO-SENSÍVEL: CAPACITANDO BOLSISTAS DE UM GRUPO DE PESQUISA

Gabriela Bottan¹
Maria da Graça Corso da Motta²
Aramita Prates Greff³
Aline Goulart Kruehl⁴
Everton Eduardo Dellamora Raudustt⁴
Franciele Dal Forno Kinalski⁴
Gláucia Bohusch⁴
Laís Machado Hoscheidt⁴
Marina Rizza Fontoura⁴
Paula Manoela Batista Poletto⁴

¹Enfermeira Pós-graduanda pela UFRGS, integrante do grupo de pesquisa.

²Prof. Dr^a da Escola de Enfermagem da UFRGS, Coordenadora do Grupo de Pesquisa CEVIDA-UFRGS. mottinha@enf.ufrgs.br. Fone: (51) 33083602

³Psicóloga do Núcleo de Pesquisa Materno-Infantil da Santa Casa de Porto Alegre, pesquisadora do projeto.

⁴Acadêmicos da Escola de Enfermagem /UFRGS e bolsistas do projeto.

INTRODUÇÃO: Trata-se de uma relato de experiência do grupo de pesquisa na capacitação para a coleta de dados qualitativos de uma investigação multicêntrica UFRGS/UFSM com financiamento do Programa Nacional DST/Aids UNESCO que visa avaliar o impacto da adesão ao tratamento anti-retroviral em crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids nos municípios de Porto Alegre e Santa Maria/RS. Este projeto envolve uma fase de coleta de dados quantitativos, por meio de um instrumento com questões estruturadas. E outra, compreendendo uma etapa qualitativa.

OBJETIVO: Realizar a capacitação dos membros do projeto para a coleta dos dados qualitativos por meio de oficinas com crianças, adolescentes e seus cuidadores.

METODOLOGIA: Para a realização destas oficinas qualitativas, o grupo utilizou dinâmicas de criatividade e sensibilidade, através do Método Criativo Sensível proposto por Cabral (1999). Este método fundamenta-se no referencial de Paulo Freire, caracterizando-se pela valorização da singularidade de cada participante do grupo e pela coletivização das experiências. Destaca-se que este método apresenta uma diversidade na produção do conhecimento característico das dinâmicas de criatividade e sensibilidade utilizadas no método Criativo-Sensível, cuja base é construída a partir do senso comum e do saber científico (CABRAL, 1999). Nesse método, tem como essência a diversidade, possibilitando a inserção de diferentes mundos de sinais em que todos os envolvidos possam codificar e decodificar. O que acontece, no entanto, é a transformação desses códigos através do compartilhamento de experiências que ocorrem no espaço coletivo, levando assim ao processo de descodificação e recodificação, gerando a construção de um mundo novo de signos. Experiências de pesquisas empregando este método possibilitam múltiplos olhares sobre o tema família, a partir do encontro de saberes singulares que constroem o conhecimento coletivo (CABRAL, 1999). Pois, a família deve ser acolhida de maneira multidimensional, por ela apresentar relações com as dimensões tempo-espaço e físico-simbólicas. Apontando outros elementos significativos, a saber a inter e intrageracionalidade, a rede de apoio social, o sistema profissional e popular de cuidados, dentre outros. Com

isso, revela-se a atenção com o cuidado familiar como um processo dinâmico que está em constante construção, desconstrução e reconstrução, tornando-se exacerbado no enfrentamento da doença, principalmente, quando se trata da doença de um filho. Esse momento, desarticula a dinâmica e a estrutura familiar, passa a visualizar outras dimensões do viver. Situação que faz com que nós, profissionais de saúde pediátrica, estejamos preparados a contribuir para o processo de enfrentamento da família às situações de dor e dificuldades que se empõem ao longo da trajetória familiar (ISSI *et al*, 2001). O método Criativo Sensível privilegia a participação ativa dos sujeitos na busca da construção coletiva do conhecimento, associando a realidade concreta e a expressão criativa, além de propiciar ao grupo a criação de uma relação dialógica-dialética (MOTTA, 2004). Outro aspecto relevante deste método é a combinação entre ciência e arte, de espontaneidade e introspecção, de criatividade e sensibilidade, de realidade concreta e expressão criativa. Constata-se, que a interação grupal cria um espaço privilegiado que favorece aos participantes, o conhecimento de si e do outro de maneira mais completa, revelando o modo de ser de cada um, seus juízos de valores, seu imaginário, dentre outros aspectos como cultura, religião e influências do contexto familiar (CABRAL, 1999).

RESULTADOS: As oficinas de criatividade e sensibilidade foram vivenciadas pelos integrantes do grupo, principalmente os bolsistas do projeto, como forma de sensibilização do método. No primeiro momento, os participantes dividiram-se em duplas, formadas para a procura do par da “cara-metade” oferecida aos integrantes. Houve um tempo destinado a interação entre as duplas, onde cada uma apresentou seu acompanhante ao grande grupo, propiciando um momento de confraternização. Após, iniciou-se a proposta, através do lançamento de duas questões norteadoras, nas quais foram abordaram como temas: as facilidades e dificuldades encontradas na vivência do grupo de pesquisa no ambiente de coleta de dados e o que foi utilizado para superá-las. O grupo optou por fazer um trabalho coletivo, utilizando a construção de um único cartaz. O segundo momento caracterizou-se pela discussão no grupo para decidir o que iriam utilizar, buscou-se apoio em materiais impressos (recortes de revistas) como motivadores para possibilitar encontrar as respostas ao problema. Houve muitos questionamentos acerca das escolhas de temas a serem contemplados na produção artística. O grupo vai percebendo que somente as figuras não traduzem a resposta: é necessário trazer a convicção de cada participante. Este momento de “criatividade” é prazeroso; os integrantes demonstram harmonia na construção coletiva. Depois, o grupo acaba se dividindo para a produção da segunda questão norteadora, enquanto outros finalizam a produção artística do cartaz. Na apresentação do trabalho confeccionado, apareceram como resultados questões relacionadas às percepções dos participantes no decorrer do desenvolvimento da coleta de dados quantitativos, já experienciado dentro do projeto, demonstrando vivências comuns, porém interpretadas sob diferentes olhares. Surgiram questionamentos acerca dos temas propostos, levando os participantes a pensarem sobre suas atitudes, relacionamentos entre os bolsistas e entre estes com os profissionais do serviço, com as crianças, adolescentes e suas famílias, além de proporcionar, principalmente, uma ampla discussão acerca do foco do projeto de pesquisa, ou seja, a adesão ao tratamento de crianças e adolescentes vivendo com HIV/Aids. Demonstrando assim, o interesse e a preocupação dos participantes em relação à temática. Destaca-se a

contribuição dos participantes que não envolveram-se com a coleta de dados, porém trouxeram opiniões relevantes, com um olhar neutro de quem acompanha o desenvolver do trabalho com uma visão periférica. Revelando a importância da singularidade apresentada por cada participante enquanto sujeito e observador de um contexto, possibilitando a construção de um novo olhar sobre esta realidade, apoiando-se na aproximação do individual ao coletivo, transformando-se em um entrelaçamento de saberes.

CONCLUSÃO: Com isso, verificou-se a eficiência à aplicação do método como uma estratégia pedagógica, confirmando a multiplicidade de formas de expressões e compartilhamentos de experiências, com um caráter informal, singular e construtivo, favorecendo de uma maneira criativa e sensível a formação e a troca de conhecimentos. Com a finalidade de ser utilizado juntamente com as crianças e adolescentes e seus respectivos familiares o método poderá auxiliar na abordagem de temáticas relacionadas à pesquisa e que visem uma intervenção educativa/preventiva à clientela em estudo.

Palavras-Chave: relato de experiência; grupo de pesquisa; método Criativo-Sensível; criança e adolescentes vivendo com HIV/Aids.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CABRAL, Ivone Evangelhista. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança bebê. Rio de Janeiro: Editora da Escola de Enfermagem Ana Nery, 1999, 300p.
 - ISSI, Helena Becker et al. Convivendo com a família em unidade de oncologia pediátrica: relato de experiência com grupo de pais. IN: Encontro interdisciplinar sobre família: a multidimensionalidade do cuidado na família no Mercosul. Encontro LEIFAMS da Região Sul. Pelotas: Ed. Universitária, 2002.
 - MOTTA, Maria da Graça Corso. Ensinar a Prevenção Contra a Violência Em Oficinas de Criatividade. IN: As amarras da violência: a família, as instituições e a enfermagem/organizadores: LUZ, Anna Maria Hecker, MANCIA, Joel Rolim, MOTTA, Maria da Graça Corso. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 2004, 168p.
 - MOTTA, Maria da Graça Corso. O entrelaçar de mundos: família e hospital IN: ALTHOF, Coleta Rinaldi; ELSEN, Ingrid; NITSCHKE, Rosane Gonsalves (orgs.). Pesquisando a família: olhares contemporâneos. Florianópolis: Papa-Livro, 2004, 168p.
-
-